

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Mestrado Profissional em Educação
Produto Educacional



Conectando Saberes

Uma proposta de formação
continuada sociointeracionista



Cristiane Regina Cardoso Guterres
Orientadora: Magali de Moraes Menti

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

G983c Guterres, Cristiane Regina Cardoso.

Conectando saberes: uma proposta de formação continuada
sociointeracionista / Cristiane Regina Cardoso Guterres. - Osório, 2021.
48 f.: il.

Produto Educacional (Mestrado) - Universidade Estadual do Rio Grande do
Sul, Curso de Mestrado Profissional em Educação, Unidade Universitária em
Litoral Norte - Osório, 2021.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Magali de Moraes Menti.

1. Leitura. 2. Ações sociointeracionistas. 3. Formação continuada. I.
Menti, Magali de Moraes. II. Título.

Daniella Vieira Magnus - Bibliotecária - CRB 10/2233

Apresentação

Olá colega professor, coordenador pedagógico,
formador!

Seja bem-vindo ao **Conectando Saberes!**

Meu nome é Cristiane Guterres e junto com a minha orientadora Dr^a Magali de Moraes Menti somos as idealizadoras deste projeto.

Sou professora da rede pública de ensino há 23 anos. Tenho Graduação em Letras e pós-graduação em Psicopedagogia, atualmente estou concluindo o Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- Uergs.

O Conectando Saberes surgiu da minha pesquisa, CONECTANDO SABERES: formação continuada com foco em ações sociointeracionistas para o desenvolvimento da leitura, que teve como objetivo geral verificar como ações sociointeracionistas na formação docente podem promover a prática orientada para o desenvolvimento da leitura em alunos do sexto ano.

Venha conosco Conectar seus Saberes!

Sumário

INTRODUÇÃO.....	4
ANTES DE SE CONECTAR.....	5
CONECTANDO SABERES COM OS TEÓRICOS.....	6
O QUE OS AUTORES DIZEM.....	7
LEITURA.....	8
LETRAMENTOS.....	13
COMPREENSÃO LEITORA.....	14
AS TRÊS ETAPAS DA LEITURA.....	15
FORMAÇÃO DOCENTE.....	17
INTERACIONISMO.....	20
MÃO NA MASSA.....	22
ORGANIZANDO AS FORMAÇÕES.....	23
5 PASSOS - CONECTANDO SABERES.....	24
NOSSA FORMAÇÃO.....	25
ESTRUTURA DAS FORMAÇÕES.....	26
CONECTANDO SABERES 1.....	27
CONECTANDO SABERES 2.....	30
CONECTANDO SABERES 3.....	33
CONECTANDO SABERES 4.....	35
CONECTANDO SABERES 5.....	37
CONECTANDO SABERES 6.....	43
CONECTANDO SABERES 7.....	45
MENSAGEM FINAL.....	47
REFERÊNCIAS.....	48

Introdução

Seja bem-vindo/a ao Produto Educacional denominado "Conectando Saberes: leitura na prática e práticas de leitura" - um guia com uma proposta de formação continuada sociointeracionista aos docentes, que possa contribuir para minimizar dificuldades em processos de compreensão de leitura. Este material foi elaborado durante o Mestrado Profissional de Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs - unidade Litoral Norte/ Osório.

Este Produto Educacional é dedicado especialmente para você diretor/a, coordenador/a pedagógico/a e profissionais da educação responsáveis pelo planejamento e execução das formações de professores. Busca contribuir com as formações de professores com ações sociointeracionistas, oportunizando uma maior inserção, envolvimento e autonomia dos professores nos processos de qualificação profissional. Também pretende proporcionar a reflexão acerca do desenvolvimento da leitura em Sala de Aula e as possíveis práticas de compreensão leitora que poderão ser aplicadas para estudantes do Ensino Fundamental.

Salienta-se ainda que cada leitor terá a oportunidade de adaptar, complementar e modificar esta proposta de formação docente de acordo com as necessidades e a realidade em que está inserido.

Tenha uma ótima leitura!

Antes de se conectar



**Faça leitura de artigos, livros,
dissertações e teses.**

**Veja abaixo algumas
sugestões para lhe ajudar!**

Conectando Saberes com os teóricos

Leitura
Letramentos
Compreensão da
leitura

Koch e Elias,
Kleiman, Solé, Leffa,
Cosson, Koch, Street, Soares
e Rojo.

Formação de
professores

Antônio Nóvoa
Paulo Freire
Perrenoud
Imbernón

Idealizador da
teoria do
interacionismo

Levy Vygotsky

O que os autores dizem?

A seguir apresentamos um diálogo com os autores que darão sustentação às reflexões teóricas das formações sugeridas neste produto educacional, procurando demarcar as concepções de leitura, letramentos, compreensão leitora, formação docente e interacionismo.

Boa leitura!



Leitura

Leffa (1996), aponta que a leitura é basicamente um processo de representação. Esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade.

Para Kleiman (2016, p. 12), a “aprendizagem é construída na interação de sujeitos cooperativos que têm objetivos comuns”. Pois para a estudiosa, um dos fatores envolvidos na dificuldade de quem está aprendendo acontece porque os textos são muitas vezes difíceis para o leitor, e este não consegue se identificar de alguma maneira com o texto lido. Sendo assim, o texto precisa fazer sentido para o leitor, precisa haver a interação do leitor com o texto.

Para se atingir a leitura sólida e prazerosa é imprescindível que o aluno queira aprender e compreenda a função desta para sua vida, e cabe ao professor dar valor ao conhecimento prévio que este educando apresenta para a aquisição da leitura.

Kleiman (2016) complementa que a interação na leitura consiste na compreensão, quer dizer que, na interação com a prática comunicativa em pequenos grupos, com o professor ou com seus pares, é criado o contexto para que o educando que não tenha compreendido o que leu possa entender. Ao realizarmos uma leitura, “colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, que refletem também o grupo social em que se deu nossa socialização primária,

isto é, o grupo social em que fomos criados.” (KLEIMAN, 1995, p.10).

Para Leffa (1996, p.11), pode-se definir restritamente o processo de leitura, contrastando duas definições antagônicas: “(a) ler é extrair significado do texto e (b) ler é atribuir significado ao texto. No primeiro a direção do texto é para o leitor, já no segundo é do leitor para o texto”.

Porém, para o autor, a complexidade do processo da leitura não permite que se fixe em apenas um de seus polos, excluindo o outro. É preciso considerar também um terceiro elemento: o que acontece quando o leitor e texto se encontram. Para compreender o ato da leitura temos que considerar então (a) o papel do leitor (b) o papel do texto e (c) o processo de interação entre o leitor e o texto.

Solé (1998) afirma que os alunos, com a ajuda e os recursos necessários, poderão ter sucesso e apropriar-se da leitura que lhes será útil na escola e na vida. Outro argumento, que a autora apresenta, é que a leitura não é somente um dos instrumentos mais poderosos de que dispomos para ter acesso e apropriá-los da informação, mas também é um instrumento para a diversão, uma ferramenta lúdica que nos permite explorar mundos diferentes, sejam eles reais ou imaginários. Esta aprendizagem, no entanto, não significa que se tenha que ler para provar algo para alguém.

Para Koch e Elias (2008, p.11), leitura é uma “atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização”. E, conforme as autoras, requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes, pois o leitor,

em interação com o texto, construirá o sentido, considerando as informações explícitas e implícitas do texto.

Afirmam ainda Koch e Elias (2008, p. 13-14) que:

a) Leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, o leitor em interação com o texto constrói sentido considerando não só as informações explicitamente constituídas, como também o que é implicitamente sugerido.

b) A leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto de codificação de um ensinar a ser decodificado por um receptor passivo.

As autoras ressaltam o papel do leitor como construtor de sentidos, utiliza-se de estratégias, tais como seleção, antecipação, inferência e verificação para a compreensão leitora.

Dentro da concepção interacionista de Koch (2015), o processo de leitura não apenas enfatiza o papel do leitor ou do texto, mas aceita que o produto da relação entre leitor e texto é o sentido da leitura.

Solé (1998) considera o modelo interacionista como o mais apropriado para o entendimento do ato de leitura como um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, quanto o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios.

Muitos alunos têm apenas a escola como oportunidade para adquirir a prontidão da leitura e muitos não têm acesso a materiais, livros ou textos em outros lugares que não seja nela, portanto, é a escola que precisa apresentar a leitura como algo importante e prazeroso para a vida, tornando este momento agradável e essencial.

Ajudar os alunos a ler, estimular o interesse pela leitura, é dar o poder de usar um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade vai além do espaço escolar.

Para essa abordagem, o leitor usa a sua competência enquanto leitor e interage com o autor, por meios de técnicas interpretativas, seguindo as “pistas” que o autor sugere ao longo do texto, para que consiga chegar às suas conclusões.



Letramentos

Para Magda Soares (2004, p.04), alfabetização e letramento são fenômenos diferentes e complementares:

Embora distintos alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

A criança, mesmo que não esteja alfabetizada, está inserida nos processos de letramento, principalmente por fazer a leitura fora dos livros ou textos e sim de figuras, desenhos, marcas (rótulos), o contato com o mundo letrado acontece antes das letras. O termo “Letramento” é definido por Soares (2000, p.47) como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Segundo Rojo (2012, p.11):

A necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi, em 1996, afirmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres (doravante, GNL), [...] neste manifesto, o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma pedagogia) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea [...]

Rojo (2012) refere-se que as práticas de usos da escrita na escola, que forneciam o parâmetro segundo o qual o letramento era definido e segundo o qual os sujeitos eram

classificados como alfabetizado ou não alfabetizado/letrado ou não-letrado, passam a ser caracterizadas apenas como letramento escolar, em meio a outros tantos tipos de 'letramentos', como familiar, religioso, profissional entre outros, que surgem e se desenvolvem na sociedade, estes letramentos tem seu valor assim como o escolar.

De acordo com Street (2014), os Novos Estudos do Letramento compõem um recente campo de pesquisa que representa uma visão da natureza do letramento que desloca o foco dado à aquisição de habilidades, para se concentrar no sentido de pensar o letramento como prática social. Isso implica no reconhecimento dos múltiplos letramentos, com variações do tempo, espaço e das relações de poder. O autor explica (2014, p. 29), que:

O 'modelo autônomo de letramento' funciona a partir do pressuposto de que o letramento 'per se' - autonomamente – terá efeitos em outras práticas sociais e cognitivas. Entretanto esse modelo, levando a crer que tais práticas são neutras e universais, na verdade mascara e silencia as questões culturais e ideológicas que a elas são subjacentes.

Para Street (2014), o letramento escolar é afirmado, tanto para pais como para professores por meio do estabelecimento de um vínculo entre o letramento e a pedagogia. Sobre isto cabe salientar que os alunos precisam se sentir participantes ativos do processo. Street coloca ainda que existem os Múltiplos letramentos, pois em meio a todos os diferentes tipos praticados na comunidade, na casa, no local de trabalho, a variedade associada à escolarização não pode passar a ser o tipo definidor, só por firmar o padrão para as outras variedades.

Compreensão leitora

Para Leffa (1996), a acepção de que ler é atribuir significado, põe a origem do significado não no texto mas no leitor. A riqueza da leitura não está necessariamente nas grandes obras clássicas, mas na experiência do leitor ao processar o texto. O significado não está na mensagem do texto mas na série de acontecimentos que o texto desencadeia na mente do leitor.

Ler é um fenômeno que ocorre quando o leitor, que possui uma série de habilidades de alta sofisticação, entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que se caracteriza por refletir um outro segmento. Trata-se de um processo extremamente complexo, composto de inúmeros subprocessos que se encadeiam de modo a estabelecer canais de comunicação por onde, em via dupla, passam inúmeras informações entre o leitor e o texto.

Leffa (1996) apresenta a teoria dos esquemas, ressalta que para compreender um texto devemos relacionar os dados fragmentados do texto com a visão que já construímos do mundo. Todo texto pressupõe essa visão do mundo e deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor. Sem o preenchimento dessas lacunas a compreensão não é possível.

Para o autor "*O escritor é o arquiteto; o texto é a planta; o leitor é o construtor; o processo da compreensão é a construção do prédio; o produto da compreensão é o prédio pronto.*" (LEFFA,1996 p. 25)

As três etapas da leitura

Para que a compreensão aconteça há uma espécie de encaixe entre a estrutura cognitiva do indivíduo e o material a ser aprendido, de modo que a informação absorvida não fica solta dentro da mente mas guardada dentro de uma estrutura hierárquica altamente organizada. Sem esse encaixe não há possibilidade de uma aprendizagem significativa.

Conforme Braga e Silvestre (2009), existe uma prática que pode auxiliar no trabalho para desenvolver a compreensão leitora, fazer a ativação de conhecimento prévio e reforçar a teoria do interacionismo, que é utilizar as três etapas para a leitura, que são:

Pré-leitura - Nesta etapa acontece antes da leitura, da distribuição do texto, o professor realiza uma intervenção com momentos para ativar o conhecimento prévio do aluno. Serve também para introduzir o assunto, conversar com os estudantes sobre o tema que será proposto. Neste momento podem ser apresentados outros textos ou materiais de referência que tratam sobre o assunto, que instigam o resgate da memória e o conhecimento que têm sobre o que vai ser tratado.



Leitura- Neste momento acontece a leitura do texto, a decifração dos códigos, análise das palavras utilizadas, tipo de linguagem entre outros aspectos textuais e é no momento da leitura que o estudante vai utilizar todo o conhecimento adquirido na pré-leitura. Nesta etapa o professor é o mediador para responder os questionamentos que vão surgindo durante a leitura.



Pós-leitura- Essa fase da proposta consiste em aplicar, confirmar ou transformar a visão de mundo do leitor, conforme Braga e Silvestre (2009 p.29) é a “fase do confronto do sentido construído com seu próprio sistema de valores”. É o momento de reflexão, análise crítica e de o os estudantes expressarem sua opinião sobre o texto.



Formação docente

Para Paulo Freire, a formação permanente pressupõe que o formador e o formando se compreendam como seres inconclusos e que essa é uma condição humana que impele o homem a se enveredar, curiosamente, na busca pelo conhecimento de si e do mundo. Freire considera que essa é uma vocação ontológica e que, ao perceberem que o destino não está dado, os sujeitos possam a ser capazes de (re)escrever suas histórias, contribuindo para a mudança da ordem social injusta que desumaniza e oprime. Como nos diz Freire (1993, p.22-23):

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Paulo Freire (1996) alerta que estamos em constante aprendizado, durante o processo de formação. Para ele “É preciso que desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (FREIRE,1996, p.12)

A formação continuada de professores como uma política de educação que tem como objetivo discutir o papel da educação na sociedade atual busca entender as necessidades e os interesses de nossos jovens, verbalizar

novas práticas educativas e dialogar com a comunidade escolar sobre em que tipo de educação queremos apostar. Assim como Freire, Perrenoud (2002, p. 95) traz a importância destes encontros de docentes, e sugere às Comunidades aprendizes, um momento de troca, idealizando o estabelecimento escolar como lugar onde se constrói e se negocia a mudança, para o estudioso:

Os sistemas escolares que conseguem transformar-se e transformar os estabelecimentos inovadores em comunidades aprendizes organizadas em redes têm mais chances de instaurar e manter uma dinâmica duradoura, na medida em que essas redes permitem aos professores não apenas se socorrer, em termos de intercâmbio de práticas e de competências, mas também de construir uma nova identidade profissional.

Consoante as teorias do autor, uma das chaves do êxito da inovação passa pela capacidade dos sistemas de criar dispositivos que permitam aos atores pôr em rede suas competências profissionais e reconstruir o vínculo que deve existir entre suas crenças, seus ideais, suas práticas cotidianas e as missões gerais do sistema educacional.

Vejamos como Nóvoa (2009, p. 13) corrobora a ideia de Freire, para ele, são: “as questões da diversidade, nas suas múltiplas facetas, que abrem caminho para uma redefinição das práticas de inclusão social e de integração escolar”. Assim, a construção de novas pedagogias e métodos de trabalho põe definitivamente em causa a ideia de um modelo escolar único e unificado. Por outro lado, os desafios colocados pelas novas tecnologias que têm vindo a revolucionar o dia a dia das sociedades e das escolas não podem ser deixadas de lado.

Imbernón (2002) concebe a formação docente como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida, indo além dos momentos especiais de aperfeiçoamento e abrangendo questões relativas a salário, carreira, clima de trabalho, estruturas, níveis de participação e de decisão.

Para Nóvoa (2009), é preciso passar a formação de professores para dentro da profissão. Sendo assim o autor quis ressaltar que os professores devem ter um lugar predominante na formação dos seus colegas, corroborando a ideia de Freire sobre diálogo e sobre a troca da “ação-reflexão-ação”, pois, segundo o autor, não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas.



Interacionismo

A formação continuada, através do trabalho colaborativo, e a discussão de práticas para diminuir as dificuldades de compressão leitora dos alunos são ferramentas que podem proporcionar a colaboração e a interação.

Para fazer um diálogo sobre leitura e letramento com os professores deve se levar em conta a importância da prática situada nas escolas e considerar este trabalho integrado com o professor de modo a articular algumas dimensões: a pesquisa, seu lócus, o contexto e a prática docente, a temática de seu impacto no letramento escolar e as práticas sociais.

Essa proposta de aprendizagem está ligada a concepção teórica interacionista de Vygotsky (1991), em que os educadores, por meio da interação social, se reunirão para refletir sobre um problema, para juntos construir práticas que possam diminuir as dificuldades de leituras apresentadas pelos alunos. Na abordagem interacionista a aprendizagem acontece primeiro nas relações interacionais de maneira coletiva (Interpsíquica) para depois acontecer no individual (intrapsíquica).

Para Vygotsky (1991, p. 61), “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.” Ele também afirma que o aprendizado e o desenvolvimento são inter-relacionados e

qualquer função presente no desenvolvimento cultural do indivíduo aparece duas vezes, uma no plano social e depois aparece no plano psicológico. Vygotsky propôs dois fenômenos que explicam o processo das relações sociais e das funções psicológicas, sendo elas a internalização e a zona de desenvolvimento proximal.

Para Vygotsky o processo de aprendizagem se vale do modo como os seres humanos desenvolvem os seus conhecimentos do mundo. Por conseguinte, propõe uma visão mais ampla do fenômeno no qual o meio cultural se faz extremamente importante. Para o autor, os seres humanos se relacionam com o mundo por meio de uma relação mediada, e não direta, isto é, são usados instrumentos para essa mediação: os signos. E esses agem, conforme o autor, como um instrumento da atividade psicológica de maneira a similar ao papel de um instrumento no trabalho, sendo assim estes signos são capazes de auxiliar na mediação e provocar as transformações no indivíduo.



Mão na massa!!

Conectando Saberes



Organizando as formações

- 1 Estabeleça o grupo de professores que pretende convidar para participar do Conectando saberes.
- 2 Elabore um questionário para conhecer melhor o grupo. Utilize o Google forms.
- 3 Convide os professores para preencher um questionário.
- 4 Faça um grupo no WhatsApp ou telegram para se conectar com os participantes.
- 5 Determine um tempo da formação. Sugiro que se for remoto 1h 30, se presencial 2h. Os encontros à distância poderão ocorrer por meio do Google meet.
- 6 Envie o convite para as formações, de preferência para o contato privado que tenha dos participantes, ficará mais pessoal!

5 passos

Conectando Saberes

- ➔ **Acolhida:** Nos momentos de acolhida são oferecidas atividades estruturadas que oportunizarão momentos de aproximação entre as participantes, contribuindo para um ambiente de diálogo e conexão de saberes.
- ➔ **Reflexão teórica:** Para este momento são programadas leituras e reflexões sobre alguns conceitos como: leitura, letramento, compreensão leitora.
- ➔ **Práticas docentes:** Este momento servirá para colocar em prática os saberes, seja em grupo ou individual.
- ➔ **Retomada do encontro:** Este momento será para a retomada de saberes, avaliação dos pontos positivos e negativos e preenchimento do diário da formação: que consiste em escrever o que aprendeu, como aprendeu e o que gostaria de aprender.
- ➔ **Encerramento:** O momento de encerramento será para fazer as combinações para o próximo encontro e agradecer a participação dos professores.

Dicas:

- * Valorize os saberes de todos.
- * Oportunize discussão e reflexões.
- * Faça perguntas que deem espaço para novas reflexões e discussões.

Observação importante

Este material é uma sugestão para a formação docente. Cada grupo é único, fique a vontade para modificar!

Nossa formação: Conectando Saberes

Convido você a conectar-se à formação docente.

Segue nas próximas páginas uma sugestão de sete encontros.

O objetivo principal das formações é refletir sobre a leitura e desenvolver práticas de leitura com os docentes participantes dos encontros.



Estrutura das formações



Conectando Saberes 1

Apresentação e conceitos da leitura

ACOLHIDA

Apresentação dos participantes:

- Compartilhe com os participantes uma página na plataforma Jambord.
- Apresente a plataforma e como deverá ser preenchida (cada pessoa trabalha na sua página).
- Combine com os participantes qual o número da página que será de cada um.
- Peça para que completem com as seguintes informações: Nome, escola que atua, suas maiores alegrias na profissão, seus maiores desafios na profissão, desafios na leitura e escolher uma figura que as represente.



REFLEXÃO TEÓRICA



1) Ao iniciar a conversa sobre leitura, faça os seguintes questionamentos:

- O que é ser leitor?
- Você se considera leitor?
- Como você percebe a leitura dos seus alunos?

- Ouça os participantes e suas contribuições.
- Aproveite para levantar mais perguntas.

2) Apresente o texto Conceitos de leitura para que todos possam ler junto:

- Leitura compartilhada do texto: "Leitura" (o texto que está na página sete deste produto pode servir de base)
- Durante a leitura do texto, levante algumas perguntas relacionadas ao trecho lido.
- Após finalizar a leitura, abra espaço para as reflexões vindas dos participantes.



PRÁTICAS DOCENTES



Momento de refletir sobre prática:

- Peça aos participantes que escrevam como acontece os momentos de leitura em suas aulas. (estipule um tempo para a escrita). Após, cada participante apresenta.
- Durante as apresentações, levante questões para a reflexão sobre as práticas.
- Sugira que haja anotações.

RETOMADA DO ENCONTRO



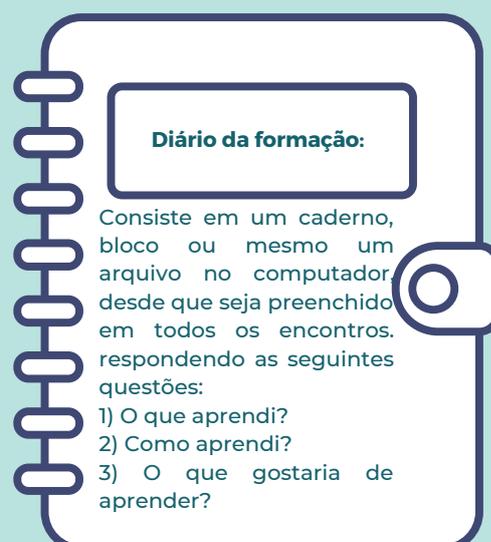
Momento de retomada:

- Explique aos participantes sobre o Diário da formação, que será feito no final de cada encontro.
- Peça que escrevam no seu Diário da formação. (Ver explicação):
- Dê um tempo para a escrita.
- Sugira que algum cursista leia as suas contribuições.



ENCERRAMENTO

- Se despeça e faça combinações para o próximo encontro.



Conectando Saberes 2

Conceitos de Letramento

ACOLHIDA

Atividade - leitura recortada e compartilhada:

- Envie por whatsapp, para cada participante, uma parte do texto, numerado, para que façam a leitura compartilhada. (cada participante lê a parte que recebeu)
- Cada participante lê a parte que recebeu conforme a ordem do seu número.
- Após a leitura, reflita sobre o texto e apontamentos da atividade.



Leitura recortada:

- Divida o texto pela quantidade de participantes.
- Entregue uma tira numerada para cada um.
- A leitura se dará conforme a sequência numérica.
- Se a formação for remota, envie ,parte do texto, pelo whatsapp de cada participante antes de iniciar a formação.

Texto: História da Pedra

1)Em tempos bem antigos, um rei colocou uma pedra enorme no meio de uma estrada. Então, ele se escondeu e ficou observando para ver se alguém tiraria a imensa rocha do caminho.

2)Alguns mercadores e homens muito ricos do reino passaram por ali e simplesmente deram a volta pela pedra. Alguns até esbravejaram contra o rei dizendo que ele não mantinha as estradas limpas, mas, nenhum deles tentou sequer mover a pedra dali.

3)De repente, passa um camponês com uma boa carga de vegetais. Ao se aproximar da imensa rocha, ele pôs de lado a sua carga e tentou remover a rocha dali.

4)Após muita força e suor, ele finalmente conseguiu mover a pedra para o lado da estrada.

Ele, então, voltou a pegar a sua carga de vegetais, mas notou que havia uma bolsa amassada no local onde estava a pedra.

5)A bolsa continha muitas moedas de ouro e uma nota escrita pelo rei que dizia que o ouro era para a pessoa que tivesse removido a pedra do caminho.

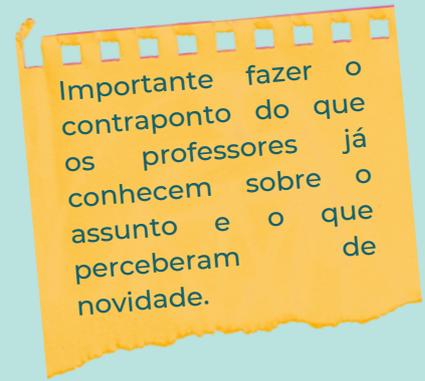
6)O camponês aprendeu o que muitos de nós nunca entendemos: "Todo obstáculo contém uma oportunidade para melhorarmos nossa condição".

Conto popular- autor desconhecido

REFLEXÃO TEÓRICA

1) Inicie este momento com o seguinte questionamento:

- o que você sabe sobre letramento?



2) Ouça e debata sobre os apontamentos.

3) Peça para um participante escrever na lousa/jambord as contribuições dos colegas.

3) Assista ao vídeo sobre o letramento:

<https://www.youtube.com/watch?v=1tbz4Hw1meg>
conceito de letramentos

- Prepare o assunto em slides, usar como base o texto sobre Letramentos, da página 11.
- Apresente os slides.
- Durante a apresentação levante questões e exemplos.
- Converse sobre os pontos levantados anteriormente e anote se houver mudança após a reflexão teórica.
- Anote na lousa ou Jambord. (Peça a colaboração de um participante para escrever as anotações enquanto o grupo faz seus levantamentos)



PRÁTICAS DOCENTES



Momento de refletir sobre prática:

- Peça aos participantes que façam uma lista de eventos de letramentos que surgem em suas aulas (estipule um tempo para a escrita)
- Incentive os participantes a apresentar.
- Durante as apresentações, levante questões para a reflexão sobre as práticas.

RETOMADA DO ENCONTRO



Momento de retomada:

- Peça que escrevam no seu Diário da formação.
- Dê um tempo para a escrita.
- Após sugira que algum cursista leia as suas contribuições.

Importante:

- Valorize a participação;
- Elogie por contribuir;
- Estimule a leitura de científica, sugerindo livros, artigos que tratam sobre o assunto.

ENCERRAMENTO

- Se despeça e faça combinações para o próximo encontro.

Conectando Saberes 3

Compreensão leitora e interacionismo

ACOLHIDA

- Receba os participantes com a música: Deus me proteja de mim (ou outra música a sua escolha, que apresente letra e canção)

<https://www.youtube.com/watch?v=3UMGZqHnleQ>

- Compartilhe a apresentação da música com letra .
- Deixe que ouçam e se quiserem cantem
- Reflita sobre a atividade: uma maneira diferente de ler/cantar
- Ressalte a Importância de apresentar diferentes práticas e gêneros de leitura.



REFLEXÃO TEÓRICA

1) Para iniciar sobre o assunto, assista ao vídeo de uma Entrevista de Isabel Solé, que trata sobre a compreensão leitora.

Assista ao vídeo sobre o Livro "Estratégias de leitura" de Isabel Solé

<https://www.youtube.com/watch?v=sa0k-rJVmZw>

2) Apresente slides sobre Compreensão leitora, baseados no texto da página 13.

3) Apresente o vídeo sobre o Sociointeracionismo de Vygosty

<https://www.youtube.com/watch?v=WxXc2dQ2xVw>

4) Reflita sobre os assuntos tratados e aponte relações entre os eles.

5) Converse sobre os pontos levantados.

PRÁTICAS DOCENTES



Momento de refletir sobre prática:

- Peça aos participantes que escrevam sugestões de como estimular a compreensão da leitura, partindo da sua prática e das contribuições das reflexões teóricas. (estipule um tempo para a escrita)
- Estimule a apresentação das sugestões para o grande grupo.
- Levante questões para reflexão sobre as práticas durante as apresentações.

RETOMADA DO ENCONTRO



Momento de retomada:

- Peça que escrevam no seu Diário da formação.
- Dê um tempo para a escrita.
- Sugira que algum cursista leia as suas contribuições.

ENCERRAMENTO



- Faça combinações para o próximo encontro e se despeça.

Conectando Saberes 4

Três etapas da leitura

ACOLHIDA

Apresente o vídeo da Alike, que traz uma reflexão sobre a educação atual.

<https://www.youtube.com/watch?v=K4Foovfdb-E>

- Levante questões sobre o vídeo.
- Reflita sobre a atividade.

REFLEXÃO TEÓRICA



1) Para esta atividade faça uma retomada dos conceitos trazidos até o momento e sua relação com o interacionismo.

- Assista ao vídeo sobre as etapas de leitura:

<https://www.youtube.com/watch?v=V8q0ENcTI14>

- Reflita sobre as três etapas de leitura e peça para o grupo o que compreenderam sobre cada etapa.
- Utilize o texto da página 14 para se basear.
- Solicite aos participantes que falem o que compreenderam em cada etapa, enquanto expressam suas opiniões um participante, escolhido como escriba, escreverá o texto na lousa ou no Google documentos:

As três etapas da leitura:

Pré-leitura:

Leitura:

Pós-leitura:

PRÁTICAS DOCENTES



Momento de refletir sobre prática:

- Sugira aos participantes que escrevam, num documento compartilhado, sugestões de atividades de pré-leitura e pós-leitura, possíveis de serem adaptadas para usar em sala de aula. (estipule um tempo para a escrita)
- Após terminarem a formadora (ou um dos participantes) lê as sugestões, que foram escritas no documento.
- Levante questões para a reflexão sobre as práticas durante as apresentações

RETOMADA DO ENCONTRO



Momento de retomada:

- Peça que os participantes escrevam no seu Diário da formação.
- Dê um tempo para a escrita.
- Sugira que algum cursista leia as suas contribuições.

ENCERRAMENTO

- Faça combinações para o próximo encontro e se despeça.



Conectando Saberes 5

Proposta de atividade

ACOLHIDA

- 1) Apresente o vídeo do Aniversário da Mônica
<https://www.youtube.com/watch?v=AfxhnsQTKMQ&t=5s>
- 2) Levante questões sobre o vídeo:
 - Do que trata o vídeo?
 - Por que os meninos se revoltaram com a Mônica?
- 3) Aguarde as repostas e apresente o assunto que será tratado no encontro.



REFLEXÃO TEÓRICA

- 1) Apresente uma sugestão de atividade, utilizando as três etapas da leitura. (abaixo dou o exemplo de uma atividade para uma turma de sexto ano).

Esta atividade foi pensada para alunos de 6º ano. Com o tema adolescência e amizade.
 Objetivo: - Reconhecer as relações intertextuais presentes numa HQ para aprofundar a compreensão leitora.

Segue a proposta de atividade utilizando as três etapas da leitura

Proposta de atividade

Etapa 1 - Atividade de pré-leitura

a) Apresente um episódio da turma da Mônica, "Aniversário da Mônica"
<https://www.youtube.com/watch>
Sugestão de conversa sobre o episódio apresentado:

- 1-Do que trata o episódio?
- 2-Você já vivenciou algo parecido?
- 3-Existe diferença entre as amizades de meninos e meninas?
- 4-Meninos e meninas podem ser amigos?
- 5-O que você pensa sobre amizade?
- 6-Você tem muitos amigos?

Atenção!

Um dos motivos da briga das crianças no vídeo, foi a falta de compreensão dos meninos ao ler o bilhete da Mônica. Chame a atenção dos estudantes para este fato e o quanto a compreensão leitora é importante.

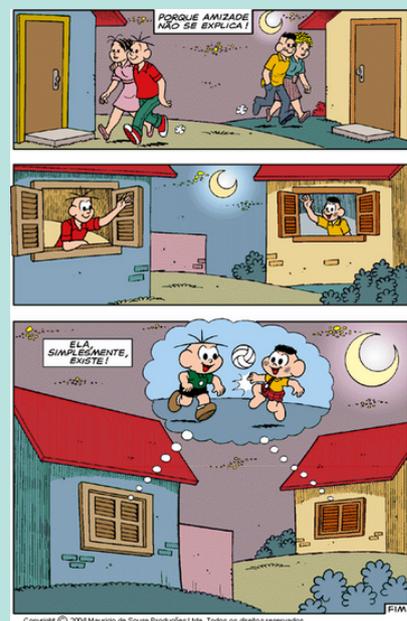
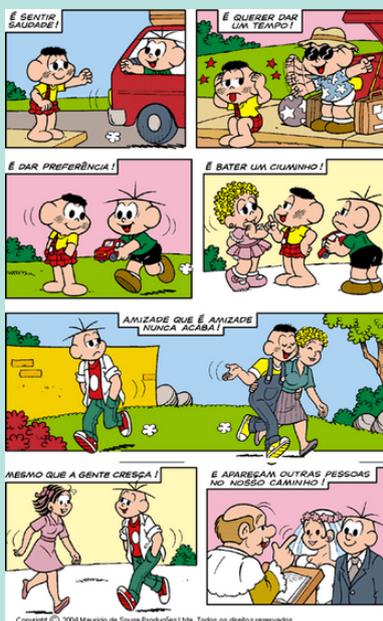
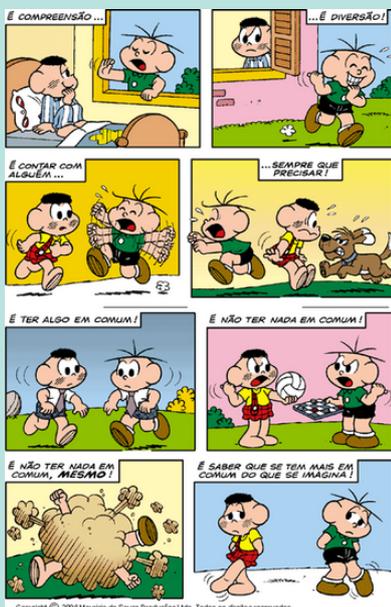
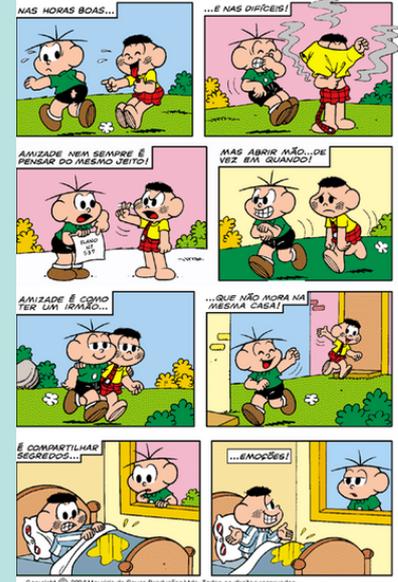
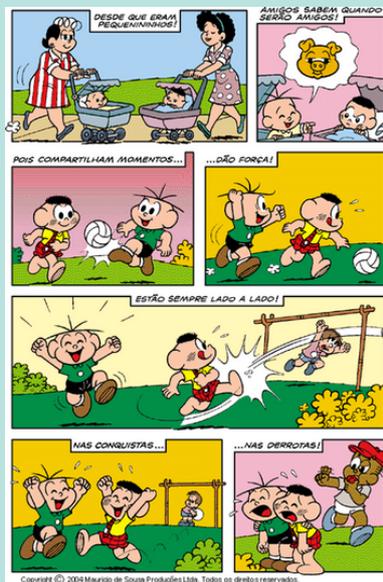
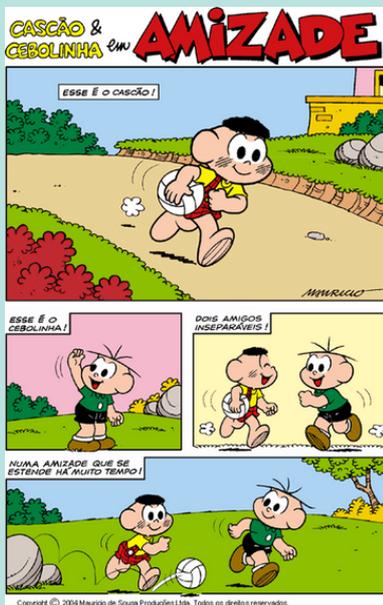


Proposta de atividade

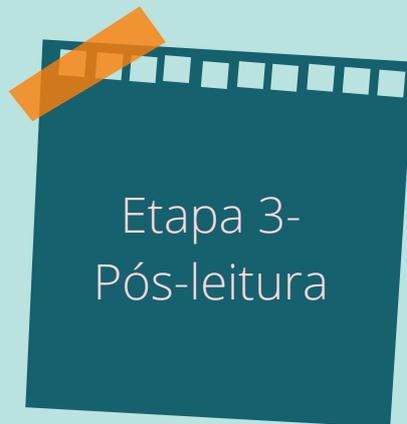
Etapa 2: Leitura

- Leitura compartilhada – Apresente a história em PPT ou entregue para cada aluno uma cópia.
- Faça a Leitura com os alunos.

Cascão e Cebolinha em "Amizade"



Proposta de atividade



a) Atividades orais de interpretação:

1. Por que o texto pode ser considerado uma HQ? (Apresentar características)
2. Acontece diálogo entre as personagens? Quem conta a história?
3. Em síntese, qual a situação que ocorre na história?
4. Quem são as personagens da história?
5. O que você pensa sobre a amizade das personagens?
6. O que há em comum entre a nossa discussão, o vídeo assistido e a história lida?

b) Atividades escritas de interpretação:

1. Observe as reações faciais das personagens e escreva o que elas expressam em cada quadrinho pedido:
 - Quadrinho 3:
 - Quadrinho 6:
 - Quadrinho 9:
 - Quadrinho 11:
 - Quadrinho 13:
 - Quadrinho 18:
 - Quadrinho 27:
 - Quadrinho 32:

Proposta de atividade

2. Quais são as personagens envolvidas na História em Quadrinhos Amizade? Caracterize-as.

3. O que poderia abalar a amizade das personagens na HQ? Por quê?

4. Como era a amizade deles:

Quando bebês:

Quando crianças:

Quando adolescentes:

Quando adultos:

5. Atente para a frase do último quadrinho: “Ela, simplesmente, existe!”. Com base nessa afirmação, do que se trata o pronome “Ela”?

6) Produção textual: Na história as personagens são amigas desde bebezinhos. Pense em uma amizade sua e faça uma linha do tempo, assim como na história que lemos. (sugira fazer em formato de HQ)

a) Quando se conheceram?

b) Que aventuras já viveram juntos?

c) Como é amizade de vocês hoje?

d) Como será esta amizade daqui uns 10 anos?

7) Reescrita: O texto deverá ser entregue e haverá um momento para a reescrita com base na devolutiva da professora.

8) Produção oral: Os alunos e as alunas serão convidados(as) a apresentarem para os colegas, a sua linha do tempo da amizade.

PRÁTICAS DOCENTES



Momento de refletir sobre proposta:

Peça aos participantes para relatarem sobre a sugestão proposta:

- O que acharam?
- Se modificariam algo?
- Se esta proposta ajuda na compreensão leitora?
- Se identificam as reflexões teóricas trabalhadas durante a formação?

Obs: fique a vontade para levantar outros questionamentos que achar adequado.

RETOMADA DO ENCONTRO



Momento de retomada:

- Peça que escrevam no seu Diário da formação.
- Dê um tempo para a escrita.
- Sugira que algum cursista leia as suas contribuições.

ENCERRAMENTO

- Faça combinações para o próximo encontro:
- Avise que no próximo encontro será planejada uma prática de leitura em grupo e que durante a semana podem organizar o texto/leitura que irão utilizar.



Conectando Saberes 6

Planejamento de uma atividade

ACOLHIDA

- Leia o texto abaixo.
- Após a leitura do texto: converse sobre a história e relacione com a próxima atividade, que será a atividade em grupo.

Texto : O barqueiro

Um viajante ia caminhando em solo distante, as margens de um grande lago de águas cristalinas.

Seu destino era a outra margem.

Suspirou profundamente enquanto tentava fixar o olhar no horizonte.

A voz de um homem coberto de idade, um barqueiro, quebrou o silêncio momentâneo, oferecendo-se para transportá-lo.

O pequeno barco envelhecido, no qual a travessia seria realizada, era provido de dois remos de madeira de carvalho.

Logo seus olhos perceberam o que pareciam ser letras em cada remo.

Ao colocar os pés empoeirados dentro do barco, o viajante pode observar que se tratava de duas palavras, num deles estava entalhada a palavra ACREDITAR e no outro AGIR.

Não podendo conter a curiosidade, o viajante perguntou a razão daqueles nomes originais dados aos remos. O barqueiro respondeu pegando o remo chamado ACREDITAR e remando com toda força.

O barco, então, começou a dar voltas sem sair do lugar em que estava.

Em seguida, pegou o remo AGIR e remou com todo vigor.

Novamente o barco girou em sentido oposto, sem ir adiante.

Finalmente, o velho barqueiro, segurando os dois remos, remou com eles simultaneamente e o barco, impulsionado por ambos os lados, navegou através das águas do lago chegando ao seu destino, à outra margem.

Então o barqueiro disse ao viajante:

– Esse porto se chama autoconfiança. Simultaneamente, é preciso ACREDITAR e também AGIR para que possamos alcançá-lo com sucesso!

texto popular: Autor desconhecido

REFLEXÃO TEÓRICA

Se forem encontros on-line:

- Abra uma sala no google meet para cada grupo trabalhar.



PRÁTICAS DOCENTES



Momento de prática:

Peça aos participantes que trabalhem em grupo e:

- 1º - façam a escolha de um texto/leitura
- 2º - Pensem a partir do texto escolhido atividades que contemplem as três etapas do trabalho com a leitura:

1) pré-leitura

2) leitura

3) pós-leitura

- Avise que as apresentações ficarão para o último encontro.

RETOMADA DO ENCONTRO



Momento de retomada:

- Peça que escrevam no seu Diário da formação.
- Dê um tempo para a escrita.
- Sugira que algum cursista leia as suas contribuições.

ENCERRAMENTO

- Faça combinações para o próximo encontro:

1) Avise que no próximo encontro serão apresentadas as atividades propostas pelos grupos.

2) Sugira que durante a semana cada participante coloque em prática com seus alunos a proposta planejada por seu grupo. E peça para escreverem sobre pontos positivos e negativos que aconteceram durante a sua prática.

- Agradeça a participação e se despeça.

Conectando Saberes 7

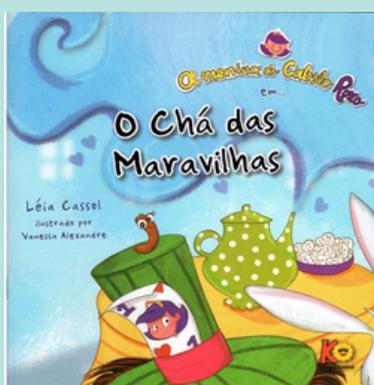
Avaliação e aplicação da atividade

ACOLHIDA

- 1) Receba os participantes com um chá e biscoitos. Se os encontros forem *online*, peça que cada participante prepare seu chá em casa.
- 2) Leia a história: "O chá das Maravilhas" de Lélia Cassol

Leitura Deleite:

Reforce que podemos oferecer mais vezes leituras que sejam só para o prazer de ler, por deleite.



REFLEXÃO TEÓRICA



- 1) Peça aos participantes para apresentar suas propostas e o relato de cada um sobre a aplicação.
- 2) Levante questionamentos, elogios e apontamentos enquanto os participantes estiverem apresentando.

PRÁTICAS DOCENTES



Este momento será integrado ao anterior.

RETOMADA DO ENCONTRO



Momento de retomada:

- Peça que os participantes escrevam no seu Diário da formação.
- Dê um tempo para a escrita.
- Sugira que algum cursista leia as suas contribuições.
- Faça a avaliação da formação.

ENCERRAMENTO

- Aproveite este momento para fortalecer a importância das formações continuadas com ações sociointeracionistas.
- Leia o texto " Educador" de Madalena Freire (este texto encontra-se na página 46 deste produto)
- Agradeça a presença e participação de todos na formação e se despeça.



Mensagem final

VIDA DE EDUCADOR

Educador

Educa a dor da falta

a dor cognitiva

Educando a busca de conhecimento.

Educador

Educa a dor do limite

a dor afetiva

Educando o desejo.

Educador

Educa a dor da frustração

a dor da perda

Educando o humano, na sua capacidade de amar.

Educador

Educa a dor do diferenciar-se

a dor da individuação

Educando a autonomia.

Educador

Educa a dor da imprevisão

a dor do incontável

Educando o entusiasmo da criação.

Madalena Freire



Referências



BRAGA, R.M. , SILVESTRE, M.F. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula.** 4 ed. – São Paulo: Gaudí Editorial,2009.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** 2ª ed. 10 reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2020b.

_____. **Letramento literário: teoria e prática.** 1ª ed., 4 reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2020a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 42ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

_____. **A educação na cidade.** São Paulo: Editora Cortez, 2001.

_____. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** 51ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9ª ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2013.

KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras. 1995.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 16 ed. São Paulo: Pontes, 2016.

_____. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos dos textos.** 8 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2015

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Editora Contexto, 2º ed., 2º reimpressão. 2018.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística.** Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto. 1996.

NÓVOA, A. Notas sobre um regresso adiado. Educação, sociedade e culturas. Porto, n. 10, p. 155-174, 1998.

_____. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

_____. Formação de Professores e Profissão Docente. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf> Acesso em: 16 de agosto de 2020.

PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: Das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. Claudia Schilling e Fatima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: <http://files.saladeleitura-dera.webnode.com/2000_00194-e3ca4e4c46/ROJO%20CAPACIDADES%20DE%20LEITURA.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. Multiletramentos na escola. Roxane Rojo, Eduardo Moura (orgs.). São Paulo: Párbola Editorial, 2012..

_____. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). Letramento no Brasil: Reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. trad. Cláudia Schiling. 6ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação / Brian V. Street; tradução Marcos Bagno. -1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.